Aveiro, 21 de Maio de 1960 • Ano Sexto • Número 291

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

Um hotel residencial em AVEIRO

O Dr. Manuel Estrela Esteves intenta construir em Aveiro um grandioso hotel residencial, que ficará localizado entre os cafés *Avenida* e *Trianon*, com frentes para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e para a Rua do Conselheiro Luís de Magalhães. O imponente edifício, de traça equilibrada e perfeita concepção funcional, da autoria do artista Raul Feijão, elevar-se-á em sete pisos: o rés-do-chão para restaurante; e os seis andares para quartos — treze por cada andar, num total de setenta e oito — cada um deles com antecâmara e casa-de-banho privativos. O respectivo projecto encontra-se já para aprovação na repartição competente do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo — e é de crer que nenhuns obstáculos se oponham ao vultoso empreendimento em perspectiva. *Na gravura:* alçado sobre a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho

O SAL e a precária situação dos marnotos da nossa Ria

VÃO já em fase de considerável adiantamento os trabalhos das marinhas do salgado de Aveiro.

Dentro em pouco, e se o tempo se mantiver propício, veremos nas eiras as primeiras «estrelinhas» de sal, irradiando o brilho da luz do Sol, para regalo de quantos já têm saudades de tão delicioso quadro.

Opera-se então o verdadeiro começo da safra salineira do ano corrente, o começo da colheita do produto do trabalho e das fadigosas canseiras do modesto marnoto — o lavrador da nossa Ria.

Quantas e quantas vezes as reduras de sal são compostas de finas pedras que resultaram da cristalização do seu suor!

E' assim o trabalho salineiro, o trabalho insano desta classe humilde, que desde há anos anseia por um preço mais compensador para o seu produto.

Este problema, que por várias vezes foi exposto às entidades reguladoras do comércio do sal, tem sido, sabemos, motivo de cuidadosos estudos, indispensáveis, sem dúvida, para a sua boa resolução.

Os mesmos estão a ser, no entanto, extremamente morosos, e nem sempre alicerçados em bases concordantes com as petições que foram a sua causa.

Sem que queiramos interferir em qualquer resolução que, eventualmente, venha a ser dada a este magno assunto, julgamos que factos há, sobejamente comprovados, que são motivo exuberante para resolver favoràvelmente a petição marnoteira.

Efectivamente (já nestas colunas se disse), muitas modificações que agravam o preço do custo da produção se verificaram posteriormente à data em que foi fixado o actual preço do sal — 200$00 por tonelada — e que vem já de 1954.

A mão-de-obra elevou-se em mais de 100 %, e uma alta semelhante se verificou também relativamente ao custo de materiais e em tudo o resto indispensável ao arranjo das salinas, nomeadamente a areia e o torrão, a junça e o custo das alfaias.

Lógico é, portanto, afirmar-se estar o preço do sal desactualizado, por não corresponder já às bases que determinaram o seu tabelamento.

Continua na página 7

Almas branquinhas, sal branquinho
Foto de Pedro Vilhena

Coisas estranhas...

A VISITA A AVEIRO DO Coral Polifónico FOLLAS NOVAS

Na passada terça-feira, apresentou-se entre nós o Coral Polifónico «Follas Novas» — brilhante agrupamento galaico que, no Coliseu de Lisboa, provocara uma enchente ansiosa e obtivera da Crítica festivos encómios. Era de esperar que o público aveirense, normalmente cioso do seu interesse pelas manifestações culturais, ameaçasse esgotar a lotação do Cine-Teatro Avenida. Mas tal não aconteceu: as foliadas, os arrolos, as regueifas, as enchoyadas decorreram solitàriamente perante cento e cinquenta pessoas...

Seria fácil, agora, extravasarmos carrancudamente a bílis convencional — «a época pertence ao futebol», «o povo o que quer é bola», «vejam lá se falta assistência no Estádio de Mário Duarte, em domingo valente, quando o Beira-Mar resolve as grandes pendências do chute com os parceiros de campeonato»... Essa argumentação, porém, sobre a própria inconsistência do raciocínio que a forjou, acusa o sabor comezinho do seu muita uso. Rejeitamo-la. E quanto às outras desculpas — «não houve publicidade suficiente, nem o Avenida reúne condições acústicas indispensáveis a todo o acontecimento de feição teatral» — parece-nos evidente que não bastam, também, para justificar o sucedido.

Aonde as razões, portanto? O caso afigura-se-nos lamentável na sua exterioridade, e melindroso no atinente à essência das determinantes que, porventura o terão propiciado. Existirá realmente, no nosso meio, uma acesa correspondência às solicitações da Cultura, um recreio sincero nos domínios do espiritual? Ou será que a compa-

Segue na página 5

Henrique Vieira & Filhos

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de nove de Novembro de mil novecentos e cinquenta e nove, nas notas do Notário desta Secretaria, Doutor Américo Gomes de Andrade e Oliveira, Henrique Vieira, Henrique Simões Vieira, António Simões Vieira, Manuel Simões Vieira, Acácio Simões Vieira, Arménio Simões Vieira, Helena Simões Vieira, Rosa Simões Vieira e Dr. José Maria Simões Vieira, todos moradores no lugar da Costa do Valado, freguesia da Oliveirinha, deste concelho, constituiram uma sociedade em nome colectivo, para se reger pelo constante das cláusulas seguintes:

PRIMEIRA

A sociedade adopta a firma *Henrique Vieira & Filhos*, terá a sua sede e domicílio no mencionado lugar da Costa do Valado.

SEGUNDA

O seu objecto é a indústria de caldeiraria e fundição de metais. Poderá dedicar-se a qualquer outra actividade que não dependa de autorização especial, desde que nisso concorde a maioria dos sócios.

TERCEIRA

A sociedade durará por tempo indeterminado e o seu começo há-de contar-se desde hoje.

Parágrafo único: — A sociedade não se extingue pela morte ou interdição de qualquer sócio.

QUARTA

O capital social, já inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa da sociedade, é de cem mil escudos e, para ele, contribuiram os sócios com as seguintes quantias: Henrique Vieira, nove mil escudos; Henrique Simões Vieira, dezasseis mil escudos; António Simões Vieira, dezasseis mil escudos; Manuel Simões Vieira, dezasseis mil escudos; Acácio Simões Vieira, dezasseis mil escudos; Arménio Simões Vieira, dezasseis mil escudos; Helena Simões Vieira, cinco mil escudos; Rosa Simões Vieira, cinco mil escudos; e Doutor José Maria Simões Vieira, mil escudos.

QUINTA

Os sócios não são obrigados a fazerem suprimentos à Caixa Social. Poderão fazê-los, querendo, com ou sem juro, e nas condições que a Assembleia Geral estipular.

SEXTA

Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua parte no capital social, excepto se tiver consentimento, por escrito, de todos os sócios. Contudo, o sócio Henrique Vieira fica desde já autorizado a ceder à sua filha Maria de Lourdes Simões Vieira da parte que ele tem no capital social, cinco mil escudos.

SÉTIMA

A sociedade poderá amortizar a parte social de qualquer sócio, desde que a mesma haja sido penhorada, arrestada, dada em penhor ou por qualquer outra forma sujeita a acto de onde derive ou possa derivar arrematação judicial. A amortização considera-se efectuada com o depósito de uma quantia igual ao valor nominal da parte social, acrescida do que a tal parte compita nos fundos de reserva existentes.

OITAVA

Nos termos do artigo cento e cinquenta e dois do Código Comercial, são autorizados a usar da firma social quaisquer dos seguintes sócios: Henrique Simões Vieira e Acácio Simões Vieira. Esta autorização durará pelo período de um ano, com início nesta data. Findo ele, a Assembleia Geral designará o sócio ou sócios que usarão da firma social, bem como o tempo porque o poderão fazer.

Parágrafo único: — Esta, nunca poderá servir para abonações, fianças, letras de favor e, de uma forma geral, em actos estranhos aos negócios da sociedade.

NONA

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias. Isto quando a Lei não estabelecer formalidades especiais.

DÉCIMA

Falecendo ou sendo declarado interdito algum dos sócios, a parte social que a este pertencia, bem como a correspondente quota parte dos fundos de reserva, passará para os herdeiros do falecido ou interdito, mas estes nomearão uma pessoa que a todos represente na sociedade.

Parágrafo único: — Se falecer ou for declarado interdito o sócio Henrique Vieira, a parte dele na sociedade será repartida entre os restantes sócios por igual e será paga aos herdeiros de Henrique Vieira pelo valor que lhe atribuir o balanço dado na ocasião.

DÉCIMA PRIMEIRA

O ano social é o civil. Num dos dois primeiros meses de cada ano será dado balanço referido a trinta e um de Dezembro anterior. Os lucros líquidos, deduzidas as quantias necessárias para a constituição dos fundos de reserva que forem estabelecidos, serão repartidos pelos sócios em proporção com o capital com que cada um entrou para a organização da sociedade. Na mesma proporção serão repartidos os prejuízos, havendo-os.

Aveiro, Secretaria Notarial, treze de Maio de mil novecentos e sessenta

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução de sentença que, em acção sumaríssima, Manuel Simões de Oliveira, casado, comerciante, do Paço (Esgueira), move contra Joaquim Dias da Silva e mulher, Adelaide Nunes da Silva, lavradores, residentes em Póvoa do Paço (Cacia), correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 8 de Abril de 1960

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção, interino,

António José Robalo de Almeida

Litoral ● Aveiro, 21-5-1960 ● N.º 291

António Seromenho & Santos, L.da

Foi constituida uma escritura de sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre os sócios Manuel Nunes dos Santos e António Simões Seromenho, no dia 26 de Dezembro de 1949, na Secretaria Notarial de Aveiro, do Notário Inocêncio Fernandes Rangel, a qual é regida nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma António Seromenho & Santos, L.da, e tem a sua sede no lugar do Solposto, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de fabrico e venda de trigo e milho.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo desde o dia 1 de Janeiro próximo.

4.º

O capital social é de 10 000$, dividido em duas quotas iguais, de 5 000$, pertencendo uma a cada sócio, já devidamente realizadas, em dinheiro.

5.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, que reserva para si o direito de preferência, e na falta desta fica esse direito consignado ao outro sócio.

6.º

Fica proibida a divisão de quotas, sendo, no entanto, dispensada a autorização especial da sociedade para a sua divisão por herdeiros de sócios, devendo estes fazer-se representar por um só deles nas assembleias gerais.

7.º

Não se poderão exigir prestações suplementares, podendo, no entanto, qualquer dos sócios fazer empréstimos à sociedade, mediante juro que for combinado.

8.º

A sociedade será respresentada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução e sem remuneração.

9.º

Para que a sociedade fique obrigada é necessária a assinatura de ambos os sócios.

10.º

Os balanços serão fechados em 31 de Dezembro de cada ano.

11.º

Dos lucros liquidos apurados em cada balanço separar-se-á a percentagem de 10 por cento para fundo de reserva, enquanto este não se achar completo e sempre que for preciso reintegrá-lo, e o remanescente será para dividendo dos sócios, na proporção das suas quotas.

12.º

Em tudo o mais regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

E' certidão narrativa que fiz extrair do próprio original a que me reporto e a que vai conforme.

Aveiro e Secretaria Notarial, 4 de Maio de 1960

O Ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — AVEIRENSE. Domingo — SAÚDE. Segunda-feira — OUDINOT. Terça-feira — MOURA. Quarta-feira — CENTRAL. Quinta-feira — MODERNA. Sexta-feira — ALA.

Pela Capitania

Movimento marítimo

◇ *Em 12, saiu, com destino a Leixões, o navio alemão «Eifel», com 903 toneladas de carga geral.*

◇ *Em 13, procedente de Safi, entrou a barra o navio-motor «São Silvares», com 450 toneladas de gesso, e saíram, para Lisboa, o navio-tanque «Cláudia» e o rebocador «Monsanto».*

◇ *Em 16, vindo de Thorlakshovn, Islândia, com 770 toneladas de bacalhau fresco, entrou a barra o navio holandês «Lucas Bols. II», e saiu, para Leixões, o navio-motor «São Silvares», em lastro.*

Defesa Civil do Território

No dia 11 de Maio corrente, numa das dependências do Comando da P. S. P., procedeu-se à entrega de diplomas do Curso de Primeiros Socorros da D. C. T. aos agentes daquela Corporação.

Assistiram à cerimónia os srs.: Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da Legião Portuguesa, que presidiu; Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante da P. S. P.; Capitão Paula Santos, Adjunto da D. C. T.; e Dr. Gabriel Teixeira de Faria, instrutor do Curso.

Pela Legião Portuguesa

Semana do Ultramar

Integrado no ciclo de manifestações culturais, promovido pela Sociedade de Geografia de Lisboa, o sr. Capitão Tavares de Carvalho, Director da Instrução do Comando Distrital, proferiu, no pretérito sábado, no Centro de Estudos Político-sociais da L. P. de Aveiro, uma conferência subordinada ao tema «Portugal na Índia».

Centro de Estudos Político-sociais de Aveiro

Promovida pelo Ciclo Cinematográfico de Cultura do Centro de Estudos Político-sociais de Aveiro realiza-se, no salão nobre do Grémio do Comércio, no passado dia 4, mais uma sessão de cinema, subordinada ao tema «Arte Religiosa».

Além de uma película sobre Arquitectura Religiosa Portuguesa, foram exibidos filmes, focando alguns aspectos da estatuária religiosa francesa e um muito curioso sobre a iconografia da Virgem.

Excursão de açorianos

Visitaram Aveiro, no passado domingo, os numerosos componentes da excursão que anualmente o semanário «Açoriano Oriental» promove ao Continente.

Acompanhava-os o Director daquele Jornal, sr. Manuel Ferreira de Almeida. Os excursionistas, vindos de Fátima em trânsito para o Sameiro, percorreram, pela manhã, a Ria e visitaram os pontos turísticos e os monumentos da cidade, e seguiram para o Norte, a meio da tarde, depois de terem almoçado no *Arcada Hotel.*

Coral Aleluia

O aplaudido Coral Aleluia *desloca-se hoje a Ovar, onde efectuará um concerto, promovido pela Delegação da* Pró-Arte *naquela vila.*

O famoso conjunto aveirense dará uma audição em Coimbra, no domingo, dia 29, a convite da Juventude Operária Católica, que festejará, na referida data, o seu vigésimo quinto aniversário.

Vilarealenses em Aveiro

As alunas e alunos finalistas da Escola do Magistério Primário de Vila Real, acompanhados pelo Director daquele estabelecimento, sr. Dr. Aristides Carmálio, e por alguns professores, estiveram há dias em Aveiro, onde se deslocaram no decurso da sua excursão.

Na nossa cidade, os vilarealenses confraternizaram com as suas colegas de Aveiro, tendo-se reunido num jantar, que decorreu com muita animação.

Pelo Clube dos Galitos

Secção de Basquetebol

Em Assembleia Geral realizada em 13 do passado mês de Abril, a Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos escolheu os seguintes dirigentes para 1960:

Assembleia Geral

Presidente — Pompeu de Melo Figueiredo. *Secretários* — Manuel da Cruz Regala e José Henriques dos Santos.

Conselho Fiscal

Presidente — Eng.º João Carlos Aleluia. *Vogais* — Ulisses Naia e Silva e Arniled Casimiro Marques.

Direcção

Presidente — Mariano Marques de Almeida. *Vice-presidente* — Ulisses Rodrigues Pereira. *Secretário* — José de Ávila Torres Gamelas. *Secretário-adjunto* — António de Oliveira Charneira. *Tesoureiro* — Norberto de Jesus Moreira. *Vogais* — António Maria Borrego e António José Robalo de Almeida.

Secção Fotográfica

O sr. Capitão Jorge Feurly de Magalhães Caldas, distinto militar em serviço na Guarnição de Aveiro, ofereceu recentemente à Secção Fotográfica do Clube dos Galitos 36 números da magnífica revista «Popular Photography», em 9 volumes esplêndidamente encadernados.

Visitante ilustre

Acompanhada por funcionários do S. N. I., esteve de visita à nossa cidade e à região de Aveiro, nos últimos dias da passada semana e ainda na segunda-feira finda, a Princesa Mathilde Windisch-Graetz.

A distinta senhora inglêsa, austríaca de nascimento, é da família de S. A. o sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

Organizações da «Tertúlia Beiramarense»

A nóvel e operosa «Tertúlia Beiramarense» informa-nos de que vai promover, no dia 3 do próximo mês de Junho, no Cine-Teatro Avenida, uma sessão de cinema — com uma película a indicar brevemente —, cuja receita se destina ao Sport Clube Beira-Mar.

A referida entidade está a envidar os melhores esforços do sentido de realizar em Julho (em data a designar) um passeio fluvial a S. Jacinto, para os sócios e famílias da popular Colectividade aveirense.

Homenagem

Magistrados, advogados, médicos, funcionários judiciais e corporativos e muitos outros amigos e admiradores do sr. Dr. José Isolino Enes Calejo, que foi integérrimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro, prestaram-lhe merecida homenagem no decurso de um jantar que lhe foi oferecido recentemente no Restaurante *Galo d'Ouro.*

Aos brindes usaram da palavra, para enaltecer os merecimentos do ilustre magistrado e significar a saudade que em todos deixa a sua deslocação para o Tribunal do Trabalho do Porto, os srs.: Dr. Tinoco de Faria, Juiz-ajudante na Comarca de Aveiro; Dr. Fernando Calisto Moreira, Delegado local da Ordem dos Advogados; Dr. Gorjão Henriques, Agente do Ministério Público junto do Tribunal do Trabalho de Aveiro; José da Naia e Pinho, funcionário da Secretaria deste Tribunal; e Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado em Aveiro do Instituto Nacional do Trabalho.

O Advogado sr. Dr. Júlio Calisto recitou algumas poesias que dedicou ao homenageado.

O sr. Dr. Enes Calejo agradeceu, em significativas palavras, o preito ali prestado pelos ilustres e numerosos homenageantes.

Pela Casa do Povo Esgueira

Semana do Ultramar

Na quarta-feira, pelas 21.30 horas, o Rev.º Padre Albano Ferreira Pimentel, Pároco de Esgueira, pronunciou uma palestra, integrada na Semana do Ultramar, na sede da Casa do Povo de Esgueira.

O orador desenvolveu, com brilho, o tema «Preocupações Missionárias nos Descobrimentos».

Coisas estranhas...

Continuação da primeira página

rência de tanta gente, em circunstâncias idênticas às que vimos referindo, apenas legítima um diagnóstico de snobismo?

Queremos responder «não» à última pergunta. A verdade, contudo, é que a sociedade polifónica «Follas Novas», celebrizada pela alta expressão coral e balética que deu ao folclore da Galiza, se exibiu envergonhadamente para uma plateia pouco menos do que vazia, uma plateia como decerto não encontrou na Holanda, na Bélgica, nos Estados Unidos, na Dinamarca ou em qualquer um dos países que até hoje a aplaudiram. Alguém nos afirmou que a totalidade dos lugares vendidos em Aveiro dificilmente excedia o dobro do número de artistas presentes no palco.

Enfim — a cidade esqueceu-se...

Esqueceu-se e devemos empreender um esforço no sentido de lhe perdoar. Os tempos vão maus. No Pavilhão de Madrid, e a despeito desse bonito surto de amizade a que ordinàriamente costumamos chamar «aproximação ibérica», os nossos amigos espanhóis vaiaram até ao cansaço os hoquistas lusitanos — como se Portugal já não pudesse ser campeão de coisa alguma. Em Paris, a Conferência de Alto Nível resultou no que desgraçadamente se conhece. É a atmosfera carrega-se, as preocupações avolumam-se, não há quem não diga «cada um sabe de si e Deus sabe de todos». Só um pequenino reparo: anteontem, tivemos no burgo uma companhia sòlidamente aparelhada, rica de voluptuosas «girls» e bons pedaços de teatro no clássico estilo revisteiro. E então, o aveirense — que cedo começou a fazer bicha junto à bilheteira — não deixou de aparecer, depois de olìmpicamente mandar ao diabo o rescaldo do hóquei em patins, as desventuras do Presidente Eisenhower, o ordenado que não chega, as tristezas familiares...

Conclusão imediata dos mal intencionados — a visita do Coro «Follas Novas» redundou num insucesso porque o dito coro, conquanto muito apreciável de outros pontos de vista, não trazia no reportório as basesinhas essenciais: o fado lamuriento, a piada obscena, as pernas ao léu, todo o subtil encanto do mimoso Parque Mayer desentranhando-se em quadros de fino recorte intelectual e morigerador...

Jorge Mendes Leal

Grémio da Imprensa Regional

No dia 23 de Abril findo, no gabinete do sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foram entregues à Comissão Administrativa do novo Grémio da Imprensa Regional o alvará e os estatutos do mencionado organismo.

A referida Comissão é formada pelo Rev.º Cónego Dr. José Galamba de Oliveira, Director da «Voz de Domingo», de Leiria; pela sr.ª D. Elisa de Carvalho, Directora do «Jornal Feminino», do Porto; e pelos srs.: Nuno Rossini Rosado, Director da «Festa», de Lisboa; Manuel Saudade e Silva, Subdirector da «Gazeta das Caldas»; Lister Franco, Director do «Correio do Sul», de Faro; e José Casimiro da Silva, Director da «Estrela da Manhã», de Famalicão.

Durante aquela cerimónia, usaram da palavra os srs. Nuno Rossini Rosado, Cónego Dr. Galamba de Oliveira, e, por fim, o sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo, Ministro das Corporações, que fez o elogio da Imprensa Regional e enalteceu os relevantes serviços que ela presta ao País.

Na Base Aérea

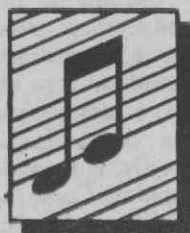
Juramento de Bandeira

Anteontem, em S. Jacinto, juraram Bandeira 36 alunos-pilotos do Curso Elementar de Pilotagem P-2 de 1959, proficientemente orientado pelo sr. Major João da Cruz Novo. A cerimónia, que se revestiu de muito brilhantismo, teve a presença dos srs. Brigadeiro Ponte Rodrigues, Director do Serviço de Recrutamento e Instrução da Força Aérea, e Brigadeiro Mira Delgado, que chegaram à nossa Base Aérea cerca das 11.30 horas, num «Dakota» militar procedente da Portela.

Aqueles distintos oficiais foram recebidos pelo Comandante da Base 7, sr. Coronel Manuel Norton Brandão, e pela restante Oficialidade da Base, dirigindo-se depois para uma tribuna, onde se encontravam já, entre outras, as seguintes entidades aveirenses: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Capitão Francisco de Jesus Nunes, em representação do Presidente da Comissão Liquidatária do Regimento de Cavalaria 5; capitães Alexandre Mendes Leite de Almeida e Elmano Rocha e Tenente Costa Valado, respectivamente comandantes da P. S. P., da G. N. R. e da G. F.; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial; e Dr. José Martins, Intendente de Pecuária.

A cerimónia iniciou-se com uma alocução do sr. Aspirante Alcino Loureiro, e com a leitura, pelo sr. Capitão Luís Viana, do formulário dos deveres militares. Seguidamente, o 2.º Comandante da Base de S. Jacinto, sr. Tenente-coronel João Mendes Leite de Almeida, leu a fórmula do juramento, que os novos alunos-pilotos repetiram, com profundo sentimento e emoção.

A finalizar, as forças em parada, sob comando do sr. Capitão Domingos Belo, desfilaram garbosamente diante da tribuna em que se encontravam as diversas autoridades militares e aveirenses, e realizou-se uma exibição muito perfeita de exercícios gimno-desportivos.

O Coral Polifónico FOLLAS NOVAS, da Corunha, esteve em AVEIRO

Deu a sua anunciada audição em Aveiro, no Cine-Teatro Avenida, o excelente Coral Polifónico «Follas Novas», da cidade da Corunha, que se deslocou ao nosso País a convite da Casa do Minho e actuou em Viana do Castelo, em Lisboa (Coliseu dos Recreios, T. V., E. N., Estoril, Câmara Municipal, Casa da Galiza e Casa do Minho), e na nossa cidade.

O espectáculo atingiu elevado brilhantismo, tendo agradado sem reservas a quantos se deslocaram ao Avenida na terça-feira, o sarau foi preenchido com uma parte de música popular galega, outra de actuações de um típico corpo de baile (cujos componentes envergavam o trajo tradicional da gente campesina da Galiza), e ainda uma outra parte de música polifónica.

De tarde, pelas 16.30 horas, o Coral «Follas Novas» foi recebido nos Paços do Concelho, pelo seu Presidente, sr. Dr. Alberto Souto, e ainda pelos vereadores srs. drs. Humberto Leitão e Orlando de Oliveira, respectivamente presidentes da Comissão Municipal de Turismo e da Comissão Municipal de Cultura.

Num burilado cumprimento de saudação, o sr. Dr. Alberto Souto deu as boas-vindas aos componentes daquele conjunto artístico, tendo agradecido o Presidente do Coral «Follas Novas» e Arquivista-Bibliotecário da Real Academia Galega, D. Juan Naya Perez.

O sr. Presidente do Município distinguiu os visitantes com a oferta da Medalha do Milenário de Aveiro, de que enviou igualmente exemplares para a Real Academia Galega e para o Ayuntamento da Corunha, e com exemplares das publicações editadas pela Câmara no ano findo («Colectânea de Documentos Históricos» e «Efemérides Aveirenses»).

Seguiu-se um passeio de lancha pela Ria, que deixou excelente impressão e que muito agradou aos membros do Coral, apesar da viagem ter sido bastante curta, por imperativos de tempo. Foi percorrido sòmente o braço da Ria que conduz ao actual porto bacalhoeiro, diante da Gafanha.

Mais tarde, o Coral «Follas Novas» esteve de visita às Fábricas Aleluia, onde foi recebido pelos dirigentes desta conhecida empresa citadina, que a saudaram pela voz do sr. Dr. João Lapa de Oliveira. A agradecer, falou o sr. D. Juan Naya Perez.

O Coral Aleluia, sob segura regência do seu Director, Carlos Aleluia, ofereceu aos visitantes uma breve audição de música popular portuguesa, tendo interpretado excelentemente os seguintes números: «Canavial das Canas», «Senhora do Almortão», «Josesito», «Machadinha», «Vira do Minho» e «Tricanas da Beira-Mar».

No final, foi servido um porto de honra.

Após o sarau do Cine Avenida, a Comissão de Turismo ofereceu uma ceia, no Restaurante Galo d'Ouro, aos componentes e dirigentes do Coral «Follas Novas». Aos brindes, falaram os srs. Dr. Humberto Leitão e D. Juan Naya Perez, que se mostrou profundamente grato por todas as atenções de que foram alvos na nossa cidade.

A festa decorreu de forma excelente, com muita animação, já que os magníficos artistas galegos a souberam transformar num agradabilíssimo e inesquecível serão.

Aveirenses residentes em terras do Norte

Conforme referimos nestas colunas, os aveirenses residentes no Porto e proximidades reuniram-se num almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de franca alegria, camaradagem é acendrado bairrismo.

Da reunião foi lavrada uma acta, que o nosso amigo Jaime Martins Lima gentilmente nos enviou por cópia. Dela transcrevemos a seguir algumas interessantes paragens:

«Aos trinta dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e sessenta, pela catorze horas, organizado por Idomeu Corado, Jaime Martins Lima e Rogério Luís de Resende, realizou-se no Hotel Império, da cidade do Porto, um almoço de confraternização entre aveirenses e amigos de Aveiro residentes na capital do Norte e proximidades. Este almoço foi idealizado com o único propósito de manter viva a chama do amor à terra onde nascemos e vivemos longos anos e proporcionar a aproximação de todos, mantendo-os em permanente e leal convívio, reavivando e solidificando velas amizades. Foi este o principal pensamento dos organizadores /.../

Este primeiro almoço, que, como era de esperar, decorreu com extraordinária alegria, serviu de pretexto para futuros encontros que se vão organizar futuramente, com a concordância de todos os presentes /.../

Durante o almoço foram recordadas com saudade várias peripécias de outros tempos e lembradas com respeito e gratidão nomes de aveirenses já falecidos, que trabalharam denodadamente pelo engrandecimento e prestígio da bela cidade que nos serviu de berço /.../

Rotary Clube

★ No passado dia 2, no Restaurante Galo d'Ouro, efectuou-se a primeira reunião do corrente mês do Rotary Clube de Aveiro. Presidiu o sr. Eng.º José Pereira Zagalo, tendo prestado a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Dr. Manuel Cardoso, advogado no Porto e convidado dos rotários aveirenses.

O Chefe do Protocolo, sr. Dr. Fernando de Oliveira, saudou os convidados e comunicou o falecimento do rotário veterano aveirense Comendador Augusto Martins Pereira, guardando-se uns momentos de silêncio em sua memória.

Seguiu-se a leitura do expediente, pelo Secretário do Clube, sr. Carlos Manuel Gamelas, e uma palestra, pelo antigo aluno do Liceu e quartanista de Direito da Universidade de Coimbra sr. António Estêvão Tavares de Oliveira, que, com muito interesse, relatou a viagem que recentemente fez à Suíça, onde frequentou o Campo de Férias de Roveredo, a convite do Distrito Rotário 176 (Portugal), por indicação do Rotary de Aveiro.

O sr. Carlos Alberto Machado evocou a personalidade do sr. Comendador Martins Pereira, enaltecendo as qualidades de trabalho e de filantropia daquele saudoso rotário aveirense.

O sr. Carlos Aleluia fez o comentário da reunião, que depois foi encerrada pelo sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

★ Na última segunda-feira, os rotários aveirenses voltaram a reunir-se, sob a presidência do sr. Eng.º José Pereira Zagalo, numa sessão em que se encontravam presentes numerosos rotários de Coimbra e diversos convidados.

A saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo Presidente eleito do Clube rotário de Coimbra, sr. José Ferreira Ribeiro. Logo após, o Presidente do Rotary de Aveiro cumprimentou os visitantes, e os srs. Dr. Manuel Cardoso, de Coimbra, e Carlos Alberto Machado, de Aveiro, relevaram o interesse e o significado das reuniões entre os diversos clubes rotários.

Seguiu-se a Apresentação Rotária, e, após ela, o sr. Carlos Aleluia pronunciou uma magnífica palestra, em que desenvolveu, com raro brilhantismo, o tema «Relação entre Concorrentes».

Do comentário da reunião ficou encarregado o sr. Dr. Rui Clímaco, de Coimbra, tendo depois proferido breves palavras de encerramento o sr. Eng.º José Pereira Zagalo.

Agradecimentos

Modesto R. Correia Guimarães

A família de Modesto R. Correia Guimarães julga ter agradecido a todas as pessoas que lhe apresentam pêsames, mas podendo ter havido qualquer falta, por desconhecimento de moradas, vem fazê-lo por este meio, a todos manifestando o seu reconhecimento.

João Rodrigues Balacó

Sua família, na impossibilidade de agradecer, por falta de endereços, a todas as pessoas que se dignaram apresentar-lhe condolências ou acompanharam o falecido à sua última morada, vem por este meio patentear a todos a sua profunda gratidão.

Aveiro, 16 de Maio de 1960

Albertina Godinho Balacó
Firmino Rodrigues Balacó
Lucília Godinho Correia
Silvina Godinho Ribeiro
Ângelo Correia
Artur Dias Ribeiro

D. RAQUEL MATOS

A família de Raquel de Pinho Matos, verdadeiramente sensibilizada, vem agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que tiveram a bondade de se interessar por ela durante a sua penosa enfermidade, bem como a todas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

A todos dirigimos a nossa profunda gratidão.

Câmara Municipal de Aveiro

Edital

Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 13 de Maio corrente, deliberou abrir concurso, pelo prazo de **vinte dias**, para a exploração da **«Emissão de programas musicais e publidade sonora no Jardim do Infante D. Pedro»**, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro do corrente ano.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 3 do próximo mês de Junho, pelas 14.30 horas.

Paços do Concelho de Aveiro, 14 de Maio de 1960

O Presidente da Câmara,
Alberto Souto

Problemas de interesse para o lavrador

Os Enxofres no combate ao Oídio

SENDO o «oídio» a doença que, a seguir ao «míldio», maiores prejuízos causa normalmente nas nossas vinhas, julgamos oportuno referir algumas considerações sobre o seu combate.

O enxofre é, desde longa data, o produto específico contra esta doença, tendo acção preventiva e curativa, devido ao fungo causador da mesma se desenvolver à superfície dos órgãos da planta atacada.

Existem no mercado vários tipos de enxofre, como sejam enxofres em pó, molháveis e coloidais.

Os enxofres em pó deverão utilizar-se sempre que a doença se manifeste, com acção curativa, por serem mais activos e, por conseguinte, eficozes, e ainda nos tratamentos, a realizar na altura da floração, porque além de facilitar a «alimpa», proporcionam uma melhor protecção de todos os orgãos externos da planta.

Os enxofres molháveis e coloidais poder-se-ão empregar nos outros tratamentos incorporados nas caldas cúpricas, combatendo-se assim, simultâneamente, o «míldio» e o «oídio».

Encontram-se actualmente no mercado enxofres em pó de fabrico nacional, de absoluta garantia quanto ao seu grau de finura, pureza e aderência. São estas as qualidades essenciais para que um enxofre seja eficaz, pois, como é do conhecimento geral, é o anidrido sulfuroso, gás em que o enxofre se vai lentamente transformando por oxidação, influenciado pela temperatura e humidade ambiente, que tem acção fungicida sobre o referido fungo, e, por consequência, quanto mais pequenas forem as partículas que o constituem, maior é a superfície de exposição ao ar, o que leva a uma maior libertação daquele gás, além de permitir uma distribuição mais uniforme.

As aplicações não deverão realizar-se a temperaturas inferiores a 20°, mas devem-se evitar também as temperaturas muito elevadas, a fim de não se originarem queimaduras nos tecidos das plantas que se pretendem tratar.

Épocas de tratamento

Torna-se impossível estabelecer uma época com carácter geral para a efectivação dos tratamentos preventivos, pois estes dependem muito das condições locais e da forma como climatèricamente decorre o ano.

No entanto, julgamos recomendável a realização

do 1.° tratamento — na altura da rebentação
do 2.° » — na floração
do 3.° » — 2 a 3 semanas depois dos frutos vingados
do 4.° » — 3 a 4 semanas depois do anterior.

Os tratamentos curativos dever-se-ão executar sempre que se dê o aparecimento da doença.

Encontra-se no Distrito de Aveiro

I Missão Itinerante de Acção Social

Na execução dos objectivos previstos no Plano de Formação Social e Corporativa, chegou recentemente a Aveiro a I Missão Itenerante de Acção Social, que se encontra constituida pelos srs. Dr. Amílcar da Costa Pereira Mesquita (Chefe da Equipa), Alexandre Duarte dos Santos Veríssimo (seu Assistente) e Humberto da Costa (Motorista-projeccionista).

Antes de iniciar os seus trabalhos — que visam esclarecer os trabalhadores e as entidades patronais sobre os mais instantes problemas da Previdência, e que se irão desenvolver preferentemente nos próprios locais de trabalho de todo o Distrito — a Missão foi apresentada, na passada segunda-feira, no decorrer de uma sessão em que ficou patente o dispositivo de uma Missão de Acção Social.

Fundamentalmente, faz parte do seu programa de actividades a realização de colóquios com os trabalhadores, no tríplice objectivo de esclarecimento, formação e informação sobre a Previdência Social. Para tanto, a Missão está apetrechada de modernas técnicas pedagógicas audio-visuais, designadamente imagens e legendas em quadros de flanela (*flanell board*), escrita em «magic marker» diapositivos, filmes, gravações, e documentários fotográficos.

A Missão está também incumbida de realizar um inquérito sobre higiene e segurança no trabalho, integrado na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, e de promover a aquisição, por parte das empresas, de bibliotecas organizadas pelos serviços próprios da Junta de Acção Social.

Na sessão de segunda-feira, realizada pelas 18.30 horas no Grémio do Comércio, encontravam-se, na mesa de honra, os srs.: Dr. Fernando Marques, Governador Civil Substituto, que presidiu; Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. e Presidente da Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da L. P.; Dr. Fernando Nascimento, Chefe da Secção de Missões da Junta da Acção Social; Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Técnica; Dr. José Martins, Intendente de Pecuária; e Dr. Amílcar Mesquita, Chefe da Missão Itinerante em Aveiro.

No uso da palavra, os srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge e Amílcar Mesquita expuseram os fins da Missão, para que pediram a melhor compreensão e auxílio aos dirigentes de empresas e entidades patronais presentes na sessão.

A finalizar, o sr. Dr. Fernando Marques louvou a oportunidade da campanha agora iniciada e felicitou os oradores que o antecederam pela clareza das respectivas exposições.

Seguidamente, foi projectada uma das películas de que a Missão dispõe: um bem elaborado documentário colorido intitulado «Realidade do Trabalho Português».

Logo após, foi inaugurada a exposição que engloba todo o dispositivo da equipa.

Pouco depois, na sala de sessões do Grémio do Comércio, realizou-se uma reunião de Imprensa, durante a qual o sr. Dr. Fernando Nascimento, depois de agradecer a comparência dos jornalistas, os informou acerca da função das Missões Itenerantes, que acabam de ser criadas em Aveiro, Braga e Leiria, com o específico objectivo da difusão dos princípios e fundamentos do seguro social e do esclarecimento dos mais importantes aspectos da organização, estrutura e funcionamento das Caixas de Previdência, bem como das formalidades indispensáveis à obtenção dos benefícios e salvaguarda dos direitos regulamentares.

Solicitamente, o sr. Dr. Fernando Nascimento prestou diversos esclarecimentos sobre pontos da sua notável exposição aos jornalistas que lhos pediram.

À noite, no *Arcada Hotel*, realizou-se um jantar íntimo, erguendo brindes, na altura própria, os srs. Dr. Jorge da Fonseca Jorge, Dr. Orlando de Oliveira (pela Imprensa), Dr. Amílcar Mesquita e Dr. Fernando Marques.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Ascenção da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça, e D. Maria da Conceição dos Reis Ferreira, esposa do sr. Artur José Ferreira; os srs. Aurélio Humberto Alves de Morais Calado e Fernão Borges de Carvalho; e as meninas Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do Governador Civil Substituto de Aveiro sr. Dr. Fernando Marques, e Marília do Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marcino Pinto dos Reis Júnior.

Amanhã — O sr. José de Melo Vilhena, residente em Estarreja.

Em 23 — As meninas Maria Manuela, filha do sr. Mário Manuel Vilhena da Cruz, residente na Parede, e Maria da Conceição Tavares, filha do sr. Darlindo Tavares; e o menino José Luís, filho do sr. António Bernardino Figueiredo.

Em 24 — As sr.as D. Maria Helena Nunes Simões de Pinho Correia Teles, esposa do sr. Eng.° Rogério de Faria Correia Teles, ausentes em Luanda, e D. Luzia Ventura Lopes Soares, esposa do sr. José Fernandes Soares.

Em 25 — As sr.as prof.a D. Ana Mendes Pereira Tinoco Ferreira Marques, esposa do sr. Eng.° Lauro Amando Ferreira Marques, e D. Maria do Cardal Magalhães Lima Osório; o sr. Manuel Martins de Melo; a menina Maria de Fátima, filha do desportista sr. Vicente Domingo Di Paola; e o menino Carlos Manuel das Neves dos Reis de Oliveira, filho do sr. Carlos dos Reis de Oliveira

Em 26 — A sr.a D. Cremilde da Silva Tavares, esposa do sr. Adriano Sequeira Tavares, de Cacia; o sr. Laurélio Augusto Regala; e a menina Ana Cristina da Naia Silva Gomes, filha do sr. Augusto da Silva Gomes.

Em 27 — A sr.a D. Maria Augusta da Cruz Pinho; as meninas Maria Ermelinda, filha do sr. Américo Gomes Teixeira, e Emília Maria, filha do sr. José Vieira da Maia Romão; e o menino Fernando José do Vale Guimarães Oliveira, filho do Reitor do Liceu Nacional de Aveiro, sr. Dr. Orlando de Oliveira.

PEDIDO DE CASAMENTO

No passado dia 13, foi pedida em casamento a menina Deolinda Neves Lemos, filha da sr.a D. Maria Trindade das Neves e do sr. Manuel Simões de Lemos, para o funcionário do Banco Regional de Aveiro sr. Joaquim Humberto Gamelas Costa, filho da sr.a D. Genoveva dos Reis Gamelas e do sr. Francelino Costa.

O enlace realiza-se brevemente.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisa-se o Ex.mo público de que, por motivo de obras de saneamento, a partir da próxima segunda-feira, 23, as carreiras de autocarros n.os 2, 2-A e 3 passam a fazer-se pelos seguintes percursos, entre a Ponte-praça e a Avenida de Araújo e Silva, e vice-versa:

CARREIRAS 2 e 2-A: Ponte-Praça, Rua de Coimbra, Praça da República, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão João de Sousa Pizarro e Avenida de Araújo e Silva.

CARREIRA 3: Avenida de Araújo e Silva, Rua de Miguel Bombarda, Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua de Coimbra e Ponte-praça.

Aveiro, 19 de Maio de 1960

O Engenheiro Director Delegado,

a) António Máximo Gaioso Henriques

Continuações da última página

Quem te viu... e quem te vê!...

embora possa ainda vir a ser relegado para modestíssima posição... pois as últimas exibições do *team* têm sido decepcionantes.

Estamos diante dum facto consumado, e, certo como é que o que não tem remédio remediado está, nada por agora se poderá fazer. Mas importa colher todos os ensinamentos que a presente lição nos trouxe. Aveiro e o Beira-Mar têm possibilidades de conseguir o máximo — e, assim sendo, não poderão contentar-se com o bom...

Impõe-se, portanto, que em devido tempo se cuide de um conveniente apetrechamento do grupo do Beira-Mar para a próxima época. E' de toda a utilidade que o fortalecimento dos quadros amarelo-negros seja feito, como é óbvio, em plena concordância com um técnico, com o responsável pelo *team*. Assim, parece-nos que o primeiro trabalho dos dirigentes do popular Clube será a assinatura do respectivo contracto com um treinador. Urge, por isso, que se renove o que actualmente vigora — caso a Direcção do Beira-Mar entenda dever prosseguir ligada ao competente Anselmo Pisa —, ou que se escolha um novo técnico — se assim não vier a suceder. Haveria, então, tempo de sobra para se estruturar um grupo com capacidade para voar até onde todos desejamos. E, por certo, não poderemos de hoje a um ano voltar a referir, contristadamente, o popular adágio *Quem te viu... e quem te vê!...*

PESCA

Manuel Ribeiro Fernandes, 1 490, e 24; 8.^{os} — Alcino Pina e Manuel F. Carvalho, 940, e 23; 10.º — José Matos, 770, e 21; 11.º — José Guedes Silva, 690, e 20.

A todos os restantes concorrentes foram averbados 15 pontos, a contar para a competição de *Regularidade*, cujo vencedor será conhecido no final dos quatro concursos.

As próximas provas efectuam-se em 12 de Junho, 3 de Julho e 7 de Agosto.

Os prémios referentes à primeira prova foram entregues, na passada segunda-feira, no decurso de uma cerimónia realizada para esse efeito.

BASQUETEBOL

SUBSÉRIE A-2

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Guifões	10	8	—	2	506 - 398	26
Galitos	10	7	—	3	428 - 370	24
Olivais	10	6	1	3	422 - 351	23
E. Física	10	4	1	5	354 - 353	19
Sanjoan.	9	2	—	7	289 - 433	13
Boavista	9	1	—	8	271 - 375	11

FUTEBOL

soube ser ele mesmo! Tarde para esquecer...

★

Aos 2 m., sob centro de Macedo, num lance em que Hassane Aly não foi lesto, FLÁVIO aproveitou a má saída de Violas para entrar oportunamente na jogada e fazer o golo, com um toque.

GABRIEL, que se encontrava em posição irregular, aumentou a contagem aos 14 m., e rematando quase sem ângulo, entre Violas e o poste, sob passagem de Flávio, que se apossou da bola, a que Liberal não chegara, ao pretender cortar um cruzamento.

Aos 29 m., ROSATTO fez 3-0. Com o seu quê de felicidade, o argentino, descaído sobre a direita, ganhou um ressalto a Liberal e surgiu isolado diante de Violas, mas com pouco ângulo para o remate. Assim mesmo, o treinador-jogador dos sanjoanenses tentou a sua sorte e foi feliz, pois Violas não deteve o esférico, que saiu rente ao solo e cruzou as balizas, embatendo na base dum poste antes de ultrapassar a linha fatal. Refira-se, contudo, que o extremo Grilo se encontrava em nítido fora de jogo, que nem foi assinalado nem reclamado pelos aveirenses...

Finalmente, aos 57 m., um passe mal calculado de Mota Veiga a Evaristo foi interceptado por Gabriel, na extrema direita. O número 7 dos visitados correu sem opositor e centrou com boa conta, permitindo que MACEDO se elevasse e se antecipasse a Violas, marcando um excelente e espectacular golo.

★

A arbitragem foi discreta, mas teve alguns erros, com que beneficiou a turma visitada. No entanto, o trio passou quase despercebido, dado que os jogadores se comportaram com requintes de correcção.

TABELA DE PONTOS

CLUBES	J.	V	E	D.	Bolas	P.
Salgueiros	25	16	3	6	61 - 23	35
Marinhense	25	13	5	7	42 - 28	31
Chaves	25	12	5	8	46 - 35	29
Caldas	25	11	7	7	45 - 36	29
Peniche	25	11	5	9	30 - 34	27
Sanjoanen.	25	12	1	12	51 - 47	25
Beira-Mar	25	9	6	10	38 - 47	24
Oliveirense	25	10	3	12	52 - 48	23
Torreense	25	9	4	12	45 - 49	22
Vianense	25	11	–	14	46 - 47	22
Académico	25	7	7	11	40 - 61	21
Espinho	25	8	5	12	37 - 51	21
União	25	9	3	13	39 - 57	21
Vila Real	25	7	6	12	45 - 54	20

Campeonatos Nacionais

III Divisão

No penúltimo domingo, o Feirense foi amplamente vencido em Barcelos, frente ao Gil Vicente (1-6), e o Avintes derrotou tangencialmente o Penafiel, no jogo que ambos efectuaram em Gaia (3-2).

No passado domingo, o Gil Vicente ganhou fora ao Avintes, por 2-1, e o Feirense venceu o Penafiel, por 4-2.

Assim, os barcelenses isolaram-se no comando..., no termo da primeira volta da poule. O Feirense está em segundo...

Amanhã, temos: Avintes-Feirense (2-4) e Gil Vicente-Penafiel (1-1).

Juniores

Na segunda ronda, os aveirenses, ambos em casa, tiveram sorte diferente. No terceiro dia, ambos triunfaram. Vejamos os resultados:

2.ª Série — Sanjoanense, 2 — Vitória de Guimarães, 3 e Tirsense, 1 — Salgueiros, 2 (2.º dia); e Tirsense, 1 - Sanjoanense, 2 e Vitória de Guimarães, 2 - Salgueiros, 1 (3.º dia).

3.ª Série — Viseu e Benfica, 0 — Maia, 2 e Recreio, 3 — Leixões, 1 (2.º dia); e Recreio, 6 - Viseu e Benfica, 1 e Maia, 1 - Leixões, 4 (3.º dia).

Os aguedenses isolaram-se no primeiro posto...

Nótulas do Torneio do Beira-Mar

Como noticiámos já no passado número, realizou-se no penúltimo domingo, em Aveiro, um Torneio Quadrangular de futebol, em que se efectuaram, pela sua ordem, os seguintes encontros: *Beira-Mar-Ovarense, Recreio-Oliveirense, Ovarense-Recreio e Beira-Mar-Oliveirense.*

Como prometemos, hoje incluímos algumas nótulas sobre esses desafios (todos eles de 45 minutos).

★ No primeiro jogo, o jovem keeper da Ovarense, o júnior Godinho, brilhou, com um punhado de boas defesas. O abnegado veterano Jaime foi o primeiro lesionado, ferindo-se num sobrolho, felizmente sem gravidade. Também o fogoso beiramarense Correia sofreu uma distenção, na partida inaugural, e, por esse facto, não alinhou contra a Oliveirense.

★ Ainda sobre o encontro de abertura: os dianteiros beiramarenses perderam golos sobre golos... por deficiência de finalização.

★ Na sua partida com a Oliveirense, os aguedenses iam pregando uma partida aos homens de Azeméis, que só lograram a igualdade já nos derradeiros minutos e, em boa verdade, não ganharam para o susto.

A turma do Recreio, algo lenta, impôs-se a uma Oliveirense sem chama e irreconhecível, e merecia, inquestionàvelmente, comparecer na final. Desenhando bons esquemas — quiçá os mais bem executados da tarde — os pupilos de Daniel tiveram uma sorte madrasta...

★ O público não gostou de uma impensada atitude do keeper Ferdinando, da Oliveirense, e de alguns dos seus colegas, que pretenderam abandonar o campo quando o árbitro ordenou a repetição de um penalty na segunda série de desempate com os aguedenses. Na realidade, Ferdinando cometeu infracções (aliás, nos castigos imediatos sucedeu o mesmo...), e o juiz agiu como lhe competia. Felizmente, o treinador Pintos Rey e um dirigente do grupo de Azeméis chamaram os seus atletas à ordem e tudo acabou em bem.

★ Sensacionalmente, a Ovarense derrotou o Recreio, no apuramento do terceiro classificado. Mais frescos e mais decididos, os vareiros justificaram o êxito. Os aguedenses, dando mostras de cansaço, só a espaços reagiram, e, após o 0-2, entregaram-se por completo...

★ No último jogo, a Oliveirense empertigou-se e foi ela mesma: aguerrida, incansável, lutadora de começo a final! No entanto, o Beira-Mar atacou durante mais tempo e merecia um triunfo por outros números. Os avançados, novamente, não atinaram com o caminho do golo... Anote-se que Ferdinando, perto do final, se lesionou, se bem que sem gravidade.

★ As arbitragens satisfizeram, tendo sempre sido facilitadas pela correcção das equipas. Sòmente ao juiz Rui Paula notámos um ligeiro defeito: gestos demasiados e demasiado teatrais.

★ Todas as equipas receberam troféus, no caso constituídos por interessantes cerâmicas regionais, especialmente oferecidas pelas Fábricas Aleluia.

Uma ideia em marcha

O Pavilhão de Desportos que o Sporting de Aveiro intenta construir é, positivamente uma ideia em marcha.

Hoje, podemos referir que os dirigentes do operoso Clube se deslocam a Lisboa na próxima semana, para se avistarem com o sr. Ministro das Obras Públicas, no dia 25.

E sabemos ainda que já ofereceram importantes dádivas aos leões aveirenses as conhecidas empresas H. Vaultier, de Lisboa, Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, Fábricas Aleluia e Fábrica Artibus, todas de Aveiro.

PAVILHÃO de DESPORTOS

COMISSÃO DISTRITAL DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DE AVEIRO

Comunicado

Vai esta Comissão levar a efeito, com a colaboração dos seus filiados, um Curso de Candidatos a Árbitros de Futebol.

Porque o assunto nos merece a melhor atenção, e, a fim de obter os mais proveitosos resultados possíveis, serão criados núcleos de aprendizagem em várias localidades, tendo como monitores alguns dos nossos árbitros mais experientes.

Ao criar o Curso nestes moldes, tivemos em mente: proporcionar uma boa preparação aos novos candidatos e facultar aos nossos filiados um meio de aperfeiçoamento, pela necessidade do constante estudo de problemas a apresentar aos seus discípulos.

Servirá, ainda, para todos os árbitros que, não sendo monitores, o queiram frequentar, com o desejo, sempre louvável, de se valorizarem.

Este Curso começará a funcionar muito brevemente, pois apenas se estão a ultimar determinados pormenores, findos os quais se promoverá uma reunião de monitores, a quem serão transmitidos os planos de trabalho.

Aveiro, 14 de Maio de 1960

Pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro

a) — António Massadas de Almeida Rino

Sobre as vendas de pescado na

LOTA DE AVEIRO

Do sr. João de Lemos, Presidente do Conselho de Gerência da SOFRIO — Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, L.da, recebemos uma carta, muito amável, que a seguir tornamos pública, como nos foi solicitado:

No seu número de 7 do corrente, publicou o justamente conceituado semanário aveirense «Litoral» um artigo subordinado ao título em epígrafe. Subscrevia-o o sr. Rui Campos, que não tenho a honra de conhecer, mas demonstra ser pessoa conhecedora do meio e ambiente do comércio de peixe, tal como ele ao presente se pratica na magnífica cidade do Vouga.

É porque as «considerações» que a propósito da venda do pescado em Aveiro faz o sr. Rui Campos se me afiguram isentas de qualquer intenção pessoal ou de crítica fácil, mas antes animadas de propósitos construtivos, isso me obriga a, rompendo com um silêncio que constitui minha linha de conduta, vir aqui pùblicamente certificar-lhe o franco apoio que, no desempenho do cargo para que fui chamado, me cumpre dispensar-lhe.

Com efeito, tendo sido criada em Aveiro, pelo esforço de algumas das entidades de sua maior representação, nomeadamente no meio piscatório, uma empresa que se destina, justamente, não só à exploração de câmaras frias e fabrico de gelo, mas ainda a orientar e disciplinar os serviços da descarga, venda e distribuição do pescado no seu novo e magnífico porto de pesca costeira, não fazia sentido que, na qualidade de presidente do seu Conselho de Gerência, deixasse passar sem reparo as referências que a esses serviços são feitas pelo sr. Rui Campos.

Reparo este que apenas visa apoiar inteiramente as considerações do articulista e certificar que a «SOFRIO» — Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, L.da, na sua qualidade de concessionária da exploração do referido porto de pesca, envidará os seus melhores esforços no sentido de dar satisfação a todas as justas reclamações e a melhorar, na medida das suas possibilidades, as operações da vendagem e comércio do peixe nesta cidade.

Uma coisa é certa, porém: que tais melhorias só serão possíveis desde que à «SOFRIO» seja dado integral apoio por quantos têm interesses ligados à exploração e ao comércio do pescado e quando lhe sejam apontadas, como agora tão desassombradamente o fez o sr. Rui Campos, as deficiências e erros que todos temos interesse em corrigir.

Cumpre-me ainda acrescentar que os factos indicados pelo articulista já tinham sido por nós verificados; que eles são sobretudo potentes no que se refere à venda da sardinha; mas que a vendagem da mesma noutros moldes, pela organização da «SOFRIO», só poderá ser iniciada quando os srs. armadores tal lhe solicitem, o que, dadas as circunstâncias, não poderá deixar de em breve se verificar.

Aguardava o signatário a assinatura do contrato de concessão, a firmar, em breve, entre a Junta Autónoma do Porto de Aveiro e a «SOFRIO», para, por intermédio da Imprensa de Aveiro, de tão preclaras tradições, se apresentar em público e expor a sua constituição e finalidades.

De certo modo, foi esta intenção contrariada. O que não impede que, ao fazê-lo hoje, embora ainda sob o aspecto indefinido que as circunstâncias impõem, deva declarar a minha satisfação e quanto conto com o valioso apoio dessa Imprensa para levar a cabo uma obra de indiscutível interesse para a economia de toda a sua região.

17/5/60

O sal e a precária situação dos marnotos da nossa Ria

Continuação da primeira página

O marnoto não aufere aquele mínimo indispensável que seria justo salário do seu trabalho e razoável provento para o seu sustento; e o seu descontentamento transborda de forma assustadoramente compreensível.

As últimas safras salineiras caracterizaram-se por uma produção diminuta; e as magras finanças dos marnotos encontram-se elevadamente comprometidas, pelos créditos a que recorreram, quer a entidades oficiais, quer a particulares.

Um empréstimo que lhes foi concedido no ano de 1956, por intermédio do Instituto de Assistência à Família, não pôde ser ainda pago na totalidade, devido ao forçado agravamento da sua precária situação económica.

Trata-se, pois, de um problema político-social que urge solucionar, por não ser lógico que uma tão numerosa classe, imprescindível ao progresso da região e mesmo, podemos dizer, ao progresso nacional, esteja a arcar com as consequências que resultam de um estudo antiquado e provisório, o qual, de acordo com as normas que regem a nossa organização corporativa, deveria ser revisto sempre que se verifiquem oscilações que possam modificar o seu resultado.

Não defendemos qualquer política elevatória dos preços — e bom seria não subsistirem as razões que levaram a classe marnoteira a endereçar as suas exposições às entidades coordenadoras do comércio do sal. Foram elas, no entanto, motivadas pela elevação do custo dos materiais e mão-de-obra necessários à produção, e, por isso mesmo, daqui resulta a necessidade de efectivar a solicitada revisão do preço do sal.

Julgamos que o aumento de um simples tostão por quilograma de sal não traria oscilações sensíveis na actual balança económica geral, tanto mais que uma grande parte desse desejável aumento poderia ser retirada da margem, sensivelmente compensadora, usufruída pelas firmas armazenistas-grossistas, a quem cabe o privilégio de, sem qualquer concorrência, transaccionar o total da produção.

Sabemos que o esclarecido espírito que preside aos critérios das entidades coordenadoras do comércio do sal não pode nem vai ficar alheio aos justos anseios da classe marnoteira do salgado de Aveiro.

Os estudos a que estão a proceder acerca do custo da produção devem ficar concluídos antes do começo da venda do sal da presente safra; e, desta forma, certamente, melhores dias se avizinham para o modesto marnoto aveirense, com quem o Estado Novo sempre tem contado, nas horas de intensa maresia — sempre bravo e sempre fiel às normas que regem a nossa vida de hoje.

C. R.

XXII Concurso Pecuário

Como referimos, realizou-se no antepenúltimo domingo, 1 do corrente mês de Maio, o XXII Concurso Pecuário de Aveiro, promovido pela Câmara Municipal, sob orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários.

O certame efectuou-se no amplo Campo do Cabouco e reuniu a presença de cerca de 350 animais das espécies cavalar, bovina e suína, tendo concitado enorme interesse. O empreendimento — dos mais importantes do País — visa estimular e orientar a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

Um grupo de técnicos — a que presidiu o Intendente de Pecuária de Aveiro, sr. Dr. José Martins, e de que faziam parte os srs.: drs. José Monteiro, José Ralo e Lima Neto, da Estação Zootécnica Nacional; drs. Baptista Freire e Prata Dias, da Intendência de Pecuária do Porto; drs. António Simões e Domingos Borrego, da Intendência de Pecuária de Coimbra; Dr. Jaime Machado, da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; e Dr. José Valente, Manuel Ferreira Papoula, Martinho do Rosário e Domingos José Fonseca, da Intendência de Pecuária de Aveiro — procedeu à classificação das espécies expostas, tendo os exemplares premiados desfilado perante o júri de honra.

Este era presidido pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, e constituído ainda pelas seguintes individualidades: drs. França e Silva, Director-Geral dos Serviços Pecuários, Furtado Coelho e Pereira de Matos, respectivamente Inspector-Chefe e Chefe de Repartição daquele departamento; Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara Municipal; Capitão-tenente Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; capitães Alexandre Mendes Leite de Almeida e Elmano Rocha e Tenente Costa Valado, comandantes, respectivamente, da P. S. P., da G. N. R. e da G. F.; Dr. Francisco Ferreira Neves, Vice-reitor do Liceu Nacional; e Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro.

Foram distribuídos prémios pecuniários, num total de 29 contos, e ainda taças de prata, pelos proprietários dos animais que mais se distinguiram. Seguidamente, e na impossibilidade de publicar a extensa lista completa dos prémios atribuídos, limitamo-nos a indicar os primeiros classificados nas diversas espécies:

Éguas alfeiras — 1.os (ex-aequo) Álvaro Nunes Pires, de Canelas, e António Gonçalves Pericão, da Moita. *Éguas afilhadas* — António Simões Rito, de Sarrazola. *Poldras* — Florimundo Nunes da Maia, de Angeja. *Gado leiteiro* — *Touros* — António Gonçalves Bilelo, de Ílhavo. *Novilhos* — Manuel Mendes Leal, da Quinta do Picado. *Vacas com contraste* — Fábrica da Vista Alegre, de Ílhavo. *Vacas sem contraste* — Germano Simões Maia Miguel, do Bonsucesso. *Novilhos com registo* — Alfredo Esteves, de Aveiro. *Novilhas sem registo* — Manuel Simões Maia Caçola, de Vilar. *Gado bovino de trabalho (marinhão)* — *Touros* — Manuel das Neves, da Gafanha da Encarnação. *Novilhos (marinhão)* — António Ferrão, de Vilar. *Vacas (marinhão)* — José Gonçalves Teixeira, da Póvoa do Paço. *Novilhas (marinhão)* — António das Neves Fernandes, da Oliveirinha. *Gado suíno* — *Varrascos* — Exploração Pecuária do Lila, de Aveiro. *Porcas afilhadas* — Exploração Pecuária do Lila, de Aveiro. *Porcas alfeiras* — A. de La Llave, do Porto. *Grupos* — *2 bácoras e 1 bácoro* — A. de La Llave, do Porto.

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

QUEM TE VIU... E QUEM TE VÊ!...

NESTA consabida expressão, pode à maravilha resumir-se a carreira oficial do Sport Clube Beira-Mar na época presente. Laureada com um título nacional, a turma aveirense regressou ao convívio das colectividades da II Divisão, trazendo como primeiro e principal objectivo a obtenção de um lugar que lhe permitisse permanecer na prova, nas temporadas imediatas.

De início, e com surpresa para muitos — excedendo até as previsões da maioria, pois nem mesmo os mais optimistas se atreviam a sonhar, antes do torneio, com um Beira-Mar guindado aos postos cimeiros —, a equipa provou sobeja e incontroversamente um valor positivo e firme, discutindo em plano de igualdade com as equipas reconhecidas como melhor apetrechadas. O Beira-Mar, em dado momento, foi mesmo apontado, em coro unissono, com um dos candidatos com mais possibilidades de se situar nos primeiros lugares. Aveiro andava com enorme entusiasmo, antevendo a festiva celebração de um brilhante e apetecido feito. E os desportistas aveirenses, com evidentes sacrifícios, amparavam a equipa, porque, crendo abertamente no seu poder, previam um retumbante triunfo final... e acreditavam na sua materialização. Isto tudo, embora — como nestas colunas nos fizemos eco — o onze aveirense teimasse em causar aos seus numerosos adeptos permanente intranquilidade, sobretudo nos encontros em *casa*, já pelo sistema defensivo normalmente utilizado, já pela inoperância dos seus dianteiros. Repare-se: nunca o Beira-Mar fez mais de três golos num jogo, nem nunca o Beira-Mar conseguiu vencer por diferença maior do que duas bolas!

Mas eis que atrás dos bons resultados — todos eles merecidos, diga-se — principiam a surgir algumas contrariedades, e, com elas, alguns maus resultados... A equipa, cônscia do seu real valor e das suas responsabilidades, começou por reagir pela melhor forma, mas, inexplicàvelmente e lamentàvelmente, como que deixou cair os braços, parecendo, de algum tempo a esta parte, uma sombra daquela outra equipa que tanto júbilo trouxe aos aveirenses e a Aveiro.

O sonho maior desfez-se, já há muito. Felizmente, o Beira-Mar conservar-se-á na II Divisão Nacional,

Continua na página 6

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS Como nestas colunas noticiámos, realizaram-se, no passado domingo, dois dos quatro jogos em atraso nas subséries nortenhas da prova.

Eis os resultados: OLIVAIS, 41 — GALITOS, 31 e SANJOANENSE, 43 — EDUCAÇÃO FÍSICA, 30.

No jogo mais importante, decisivo para as legítimas mas remotas aspirações da turma alvi-rubra, que forçaria o Guifões a uma *finalíssima* no caso de vencer em Coimbra, o Olivais saiu triunfador, fazendo esfumar as derradeiras esperanças do Galitos...

Assim, Sport Conimbricense e Guifões disputarão agora o primeiro lugar nortenho.

A prova completa-se amanhã, com dois encontros de reduzidíssimo interesse: LEÇA-SALESIANOS (41 40) e SANJOANENSE - BOAVISTA (37-41).

Olivais, 41 — Galitos, 31

Jogo em Coimbra, no Campo dos Olivais, sob arbitragem dos coimbricenses António Baptista e Carlos Lopes. Os grupos apresentaram:

OLIVAIS — 12 cestos e 17 lances livres transformados em 36 tentados (47,22 o/o) — Pina, Chaves, Vitor Acácio 21, Tomé 6, Pôncio 10, Vitor Agostinho 4 e Barata.

GALITOS — 13 cestos e 5 lances livres transformados em 17 tentados (29,41 o/o) — Albertino 2 José Fino 4, Artur Fino 2, Luís Robalo 16, Arlindo 4, Júlio 3 e José Luís Pinho.

Voltaram os jogadores do Galitos a produzir rendimento inferior às suas possibilidades, em encontro decisivo, pelo que foram naturalmente derrotados... E' já tradicional este inexplicável abaixamento do cinco alvi-rubro...

Diga-se, no entanto, que os aveirenses mantiveram a marcação bastante nivelada até final e, embora os seus lançadores estivessem irreconhecíveis, ao intervalo o Galitos vencia por 15-14. A marca, na realidade, só tomou expressão no período derradeiro, em que o Galitos ficou privado do concurso de José Fino, que foi desclassificado.

E refira-se, também, que a equipa de Aveiro se bateu com galhardia e soube cair de cabeça, apesar de se lhe ter deparado — inopinadamente — um ambiente demasiado hostil.

A arbitragem foi irregular e... caseira.

Mapas da Classificação

SUBSÉRIE A-1

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sport	10	8	—	2	443-310	26
Fluvial	10	6	—	4	406-396	22
Leça	9	6	—	3	406-342	21
Salesianos	9	4	—	5	324-312	17
Esgueira	10	3	—	7	353-389	16
Figueirense	10	2	—	8	244-425	14

Continua na página 6

Campeonato Nacional da II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

A jornada número vinte e cinco, que assinalou um efémero e meteórico reaparecimento da prova, assinalou também o esclarecimento de uma das grandes incógnitas do torneio: a questão do segundo lugar. De facto, o Marinhense será o representante dos *segundodivisionários* nortenhos na «poule» de apuramento para a divisão maior, mesmo que perca no último jogo e que fique com os mesmos pontos que qualquer dos clubes ora postados no terceiro posto — Chaves e Caldas —, que jogam entre si. A turma da Marinha Grande, com melhor «goal-average», terá sempre vantagem.

Enquanto isto, a Oliveirense venceu sensacionalmente em Viseu e libertou-se dos sempre contingentes jogos de competência, e as coisas complicaram-se extraordinàriamente para o Vila Real, isolado na *lanterna-vermelha*. A despromoção automática, contudo, não escolheu ainda, em definitivo, as suas vítimas... Vila Real, União, Espinho, Académico, Vianense e Torreense podem ser condenados a baixar...

Há, portanto, uma série de encontros de palpitante interesse na ronda final, que se jogará em 29 do corrente. O Campeonato foi excelentemente disputado e apaixonou de começo até ao fim, sendo sòmente de lamentar que se tenha prolongado tanto tempo, com desnecessário desaproveitamento de datas preciosas.

Concluindo este ligeiro comentário, apontaremos que sòmente houve uma vitória confirmada (pela Oliveirense), repetindo-se a igualdade entre penichenses e conimbricenses. Desforraram-se, portanto, o Marinhense, o Espinho, o Chaves e a Sanjoanense (esta, diante dum Beira-Mar irreconhecível, obteve a melhor marca do dia...) — já que o Caldas, no campo do seu rival de Torres Vedras, não permitiu uma desforra total, cedendo apenas uma igualdade...

no 25.º DIA

Marinhense, 1 — Salgueiros, 0
Peniche, 0 — União, 0
Espinho, 3 — Vila Real, 1
Sanjoanense, 4 — Beira-Mar, 0
Académico, 1 — Oliveirense, 3
Chaves, 2 — Vianense, 0
Torreense, 1 — Caldas, 1

Sanjoanense, 4 — Beira-Mar, 0

Jogo no Campo do Conde Dias Garcia, sob arbitragem do sr. Pedro Santos, auxiliado pelos srs. Alberto da Fonte (bancada) e Pinto da Costa (peão), todos da Comissão Distrital do Porto. Os grupos apresentaram-se assim constituídos:

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira, Alvarez e Almeida; Nelson e Rodrigues; Grabriel, Flávio, Rosatto, Macedo e Grilo.

BEIRA-MAR — Violas; Marçal, Liberal e Evaristo; Sarrazola e Hassane Aly; Raimundo, Calisto, Mota, Correia e Mota Veiga.

*

Se bem que, na segunda metade, o Beira-Mar pudesse ter conseguido o chamado «ponto de honra», não sofre dúvidas que a Sanjoanense alcançou uma vitória inteiramente justa e conquistou um *score* que peca sòmente por exíguo.

Obtendo um golo, um tanto afortunadamente, com os grupos ainda a frio, os sanjoanenses exerceram amplo domínio territorial e, mesmo sem efectuarem exibição famosa, destroçaram toda a resistência do Beira-Mar, que se creditou de actuação decepcionante — quiçá a mais pobre e descolorida de todo o torneio.

Na realidade, enquanto que a Sanjoanense evidenciou uma frescura e uma ligeireza de movimentos muito apreciáveis, com notável ligação e entimento entre todos os seus sectores, o Beira-Mar surgiu-nos demasiado oscilante nos seus diversos compartimentos, que nunca se enquadraram num ritmo certo e eficaz. Mais ainda: tivemos a sensação de que muitos elementos não se empenharam na luta como lhes cumpria, o que é lamentável.

De facto, no onze de domingo houve muitos *pés de chumbo*, a linha média nunca se viu, a defesa cedeu vezes sem conta, infantilmente quase, e o ataque não criou problemas aos defensores sanjoaninos, cujo guarda-redes nem dever ter tido necessidade de se *duchar*...

Exibição paupérrima a do Beira-Mar, que, inexplicàvelmente, não

Continua na página 6

Xadrez de Notícias

A Direcção do Beira-Mar puniu os onze futebolistas que jogaram em S. João da Madeira, no domingo, «por falta de brio e desinteresse». Foram multados, em 500$00, Hassane Aly, Raimundo e Mota; e, em 250$00, Violas, Marçal, Liberal, Evaristo, Sarrazola, Calisto, Correia e Mota Veiga.

A Secção de Vela e Motonáutica do Sporting de Aveiro montou recentemente, no Canal Central da Ria, um guindaste para servir os seus atletas e associados na subida e na descida das respectivas embarcações.

Seis equipas populares, todas desta cidade, iniciaram na presente semana um torneio de hóquei em patins. Os hoquistas são todos jovens, e alguns deles possuem verdadeira intuição para a modalidade.

Três atletas do Clube dos Galitos participam, amanhã e no dia 29, nas provas do Campeonato de Principiantes da Associação Portuense de Atletismo que se realizam no Estádio das Antas.

Vencendo, no domingo, a Oliveirense por 4-2 (2 0 ao intervalo), a Sanjoanense conquistou o Campeonato Distrital de Futebol, em Reservas.

Dois novos clubes do Distrito vão dedicar-se ao Andebol de Sete: a Escola Livre de Azeméis e a Sanjoanense, que, ao que nos disseram, criará igualmente secções de Voleibol e Ténis.

Retribuindo as visitas recentemente feitas a Aveiro pela Oliveirense e pela Ovarense, o Beira-Mar deslocar-se-á amanhã a Oliveira de Azeméis e jogará em Ovar em data oportuna, possìvelmente num festival nocturno.

A Sanjoanense intenta promover, em breve, um festival desportivo, em que tomarão parte os grupos femininos de basquetebol da Académica de Coimbra e do Clube dos Galitos. No aludido festival, serão apresentados os andebolistas da Sanjoanense.

O Sporting de Aveiro pensa em montar uma carreira de tiro, próximo da saída da cidade para o Norte, entre Esgueira e Cacia.

No prosseguimento dos desafios particulares entre os beiramarenses frequentadores dos cafés de Aveiro, defrontam-se amanhã, pelas 10.30 horas, no Estádio de Mário Duarte, as selecções representativas do AVENIDA e do TRIANON.

Amanhã, realizam-se desafios particulares de futebol em diversos campos aveirenses: além do Oliveirense-Beira-Mar, temos conhecimento de que, em Ovar, se defrontam Ovarense e Espinho, e em Estarreja, jogam o Estarreja e o Vista-Alegre.

Nas provas de Motonáutica da época de 1960, organizadas pelo Clube Naval de Cascais e pelo Clube Naval Setubalense, em colaboração com o Clube de Vela Atlântico e com o Sporting de Aveiro, está incluído o Grande Prémio da Ria de Aveiro, marcado para 21 de Agosto, na Costa Nova.

PESCA

No domingo passado, dia 15, realizou-se, pela manhã, no Molhe Norte da Barra de Aveiro, a primeira das quatro provas inter-sócios que a Secção de Pesca do Beira-Mar promove na decorrente época.

O concurso, que decorreu com muito interesse, forneceu as seguintes classificações:

1.º — Joaquim Vaz, 8 020 pontos, e 30, na prova de *Regularidade*; 2.º — Jorge M. Nogueira, 3 870, e 29; 3.º — Alberto F. Rodrigues, 3 120, e 28; 4.º — Carlos Alberto Varela, 2 400, e 27; 5.º — João Vasconcelos, 1 890, e 26; 6.º — Manuel F. Morais, 1 740, e 25; 7.º —

Continua na página 6

Canções em voga

— *Ó Lopes, empresta o lápis,*
Que isto merece censura.

— *Ó Rocha, passa a borracha*
P'ra apagar esta tristura!...